

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 150 — Domingo, 22 de Abril de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS
E CARIMBOS
NA —
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3
AVENÇA

PORTUGUESES PELA SAUDADE

MÁ talvez cerca de dez anos, começaram a chegar a Portugal, às centenas, as crianças vítimas da guerra que o zelo da «Caritas Portuguesa» conseguiu arrancar às ruínas materiais e morais que as rodeavam. Eram, na sua maioria, austríacas, e todas elas, austríacas ou não, haviam tido, como único cenário da sua vida infantil, a pavorosa desolação das cidades destruídas pelos bombardeamentos, o luto pelos parentes mortos ou desaparecidos, a miséria e o medo de hora a hora, de dia a dia. Nalguns casos, não era órfãos, mas as suas famílias não as podiam manter.

E a miséria e o medo eram os estigmas que sobressaíam nas faces pálidas e nos olhos tristes de todas aquelas crianças sem lar, que olhavam ainda com temor para o céu — como se do céu continuasse a descer a morte. Portugal inteiro, que se comovera, anos antes, à chegada dos refugiados, mais se comoveu perante a tragédia daquelas pequenas vítimas inocentes. E Portugal inteiro, desde o Presidente do Conselho ao mais modesto lar da Província, entregou-se apaixonadamente à tarefa de restituir à vida essas crianças, de lhes ensinar que a vida não era apenas ódio e luta, miséria e medo, que o perdido ou distante carinho de suas mães podia ser substituído pelo carinho de outras mães. Parecia pedir-se um milagre para que a obra da «Caritas» triunfasse. E tudo foi, afinal, tão fácil, pela simples razão de serem muito fáceis os milagres pedidos à generosidade do povo português. O sol de Portugal fez voltar a cor às faces das pequenas austríacas, de tranças loiras e olhos muito azuis. Desenvoltos, ladi-

nos Joãoes, Pedroos ou Manéis, ensinaram aos seus novos amigos estrangeiros — os Franz, os Karl, os Frick — como se saltava o eixo, como se atira o pião. Lado a lado com as crianças de Lisboa, de Faro ou de Viana do Castelo, as crianças de Viena, de Linz ou Innsbruck começaram a rezar em português a «Ave Maria» ou a cantar a suave, portuguesíssima melodia do «Bendito». O que era nosso foi deles, na mais perfeita, na mais cristã de todas as comunhões.

O que resta hoje da presença em tantos lares portugueses de tantas crianças estrangeiras, du-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

JULIÃO QUINTINHA

JULIÃO Quintinha, nosso estimado comprovanciano e ilustre colaborador, foi alvo de uma justa homenagem por parte do pessoal do nosso prezado colega «República», jornal onde trabalhava e onde cessou, há pouco, as suas funções por ter sido jubilado, após mais de meio século de activo e brilhante labor na imprensa e nas letras. A homenagem associaram-se quase todos os seus colegas do jornalismo e gente das letras, todos admiradores dos brilhantes predicados literários de Julião Quintinha, das suas virtudes morais e da sua honrada coerência.

Homem de uma só face, tolerante e bondoso, ele sentiu à sua volta o calor da simpatia de todos os seus camaradas, muitos dos quais não puderam estar presentes devido aos seus compromissos profissionais não o consentirem. Mas todos eles sentiram que essa homenagem de algum modo lhes dizia respeito. E' que em Julião Quintinha homenageou-se o jornalista brilhante e coerente e saudou-se a instituição da Imprensa naquela porção de dignidade que ela tem pretendido, a todo o custo, salvaguardar.

Julião Quintinha quebrou a grilheta que o prendia à galé que é forçada a

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

NO GOVERNO CIVIL DE FARO

UMA REUNIÃO

PREPARATÓRIA DO IV CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

COM a assistência dos dirigentes das comissões políticas e presidentes de todas as Câmaras Municipais do distrito, além de muitas outras individualidades, realizou-se, na passada terça-feira, no salão nobre do Governo Civil de Faro, uma reunião preparatória do IV Congresso da União Nacional.

Presidiu o sr. eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre governador civil do Algarve, ladeado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, deputado pelo círculo e vogal da Comissão Executiva da União Nacional; eng. Camilo de Mendonça e dr. Afonso Marchueta, respectivamente, presidente da Comissão Executiva e secretário do Congresso; eng. Sebastião Ramirez, deputa-

CARTA DE LONGE

ECOS DA VIDA DE MACAU

Por J. DE GARVALHO E RÊGO

O CARNAVAL marca uma época tão sincera, tão despidida de artificios, que outra não há, em que todos se apresentam com tanta realidade; de coração aberto às mais graciosas manifestações da vida; em que a hipocrisia e as mentiras convencionais de um ano inteiro são recolhidas temporariamente, para retomarem o seu lugar após esses dias em que as almas se purificam em sentimental reconhecimento.

E', de facto, para lamentar que se aguardem estes dias para que todos, desmascarados, se revelem abertamente, exibindo as suas tendências, as suas ambições, a sua sensibilidade.

Abrem-se os salões, facultam-se as salas, enchem-se as salinas! O fraseado é franco, poético, e os «piropos» atingem a maior graça na forma e na expressão; reúnem-se os amigos, os indiferentes e até aqueles que durante o ano se detestavam ou mal se conheciam, na mais pura comunhão de ideias; e todos respiram a felicidade destes dias afectivos.

Os assaltos deixam de ser à mão armada, e passam a ser com pudins, bolos, croquetes, pastéis, queijadas, além de variadas bebidas. E todos se abraçam e todos se aproximam, esquecendo condições sociais e até morais, pondo de parte mal-entendidos e desanuviando antipatias que, afinal, se não justificam. Uma verdadeira confraternização universal!

Felizes e venturosos são estes dias em que, sem reboço, a grande maioria dá expansão a todos os sentimentos que viveram recalçados durante um ano e que, sem o Carnaval, continuariam ignorados, fugindo, assim, à observação daqueles que, vivendo um pouco à margem da vida comum, procuram decifrar os seus mais complicados e recônditos enigmas.

Somos, pois, forçados a concluir com convicção que, especialmente em Macau, todos os dias do ano são de verdadeiro Carnaval, apenas com três dias de seriedade.

Ano Novo Chinês e Carnaval, são duas épocas que se aproximam, sem que entre elas possa

NOVA SOCIEDADE LEITEIRA

Efectuou-se, há dias, nesta vila, uma reunião dos produtores de leite deste concelho e do de Castro Marim, em que foi deliberado organizar uma nova sociedade de produtores, que deverá denominar-se «Sapoleite, Lda.», que compreenderá todos os referidos produtores dos dois concelhos.

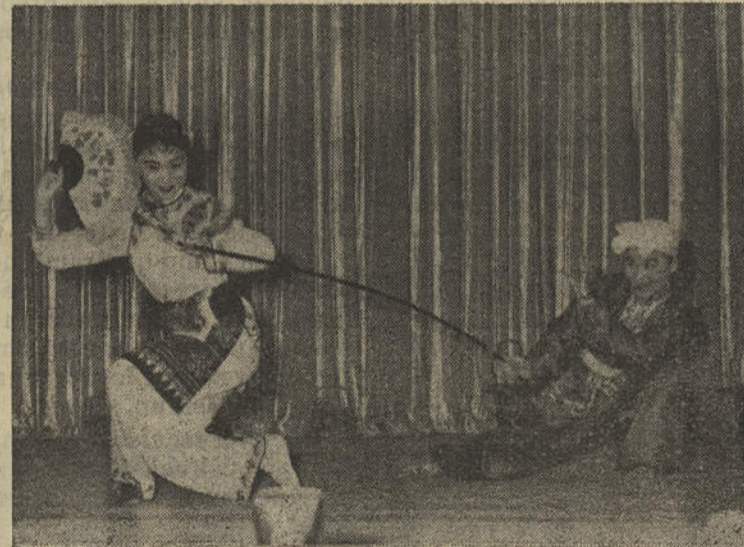
haver qualquer analogia. No entanto, atendendo a que cada uma destas épocas é considerada durante três dias, e que esses três dias, mais ou menos, se encontram durante o ano, deu-se a coincidência de, neste ano, se festejarem quase simultaneamente.

O Ano Novo Lunar — a data mais festiva do povo chinês, seguindo as suas velhas tradições — tem também as suas vésperas, como o Carnaval: É uma época de verdadeiras delicadezas, em que todos se cumprimentam sorridentes, com os melhores desejos de felicidades, prosperidades na fortuna e na prole. E como se não fazem negócios, tudo corre na maior lisura. Vestem-se as mais ricas e vistosas cabaças, comem-se os melhores iguarias e bebem-se os melhores vinhos.

E desde tempos remotos, todos festejam estes dias consoante os seus haveres e possibilidades.

Ao contrário do que se passa no Carnaval, em que os entusiastas destes três dias se desmascaram para se mostrarem como, de facto, são, os chineses, nos três dias do seu Ano Novo, avelam a máscara da tradição e refinam

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



BAILADO DA COLHEITA DO CHÁ

AS SARDINHAS E A APLICAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS

PARA A SUA CONSERVAÇÃO

JOSÉ da Cruz Azevedo, um técnico consciencioso e competente da fabricação de conservas de peixe, que é, ao mesmo tempo, um estudioso de todas as questões relacionadas com aquela actividade industrial — uma das mais importantes do Algarve —, dá-nos neste artigo, em seguimento de um outro que tivemos ensejo de publicar recentemente, uma autorizada opinião sobre inovações introduzidas nos métodos de conservação da sardinha.

Para este artigo permitimo-nos chamar, em especial, a atenção dos nossos técnicos conserveiros, a quem o assunto particularmente interessa.

Vários são já os aparelhos inventados e construídos para a cozedura das sardinhas pelo novo sistema de ar quente.

O principal objectivo do novo processo consiste no aproveitamento quase integral dos peixes na época em que começa a engordar — transição de magro para gordo. É neste primeiro período de transição que o peixe vai gradualmente aumentando a nutrição e desenvolvendo o seu vo-

ESCOLAS A CONCURSO no Algarve

Está aberto concurso documental para provimento dos lugares vagos nas escolas a seguir mencionadas: masculinas de Lagos, n.º 1 de Loulé, Tunes (Silves) e Santo Estevão (Tavira); femininas de Estômbar (Lagoa), Benafim (Loulé), n.º 1 e 2 de Loulé, n.º 1 de Olhão, Quelfes (Olhão), Alvor (Portimão), Malhão (Silves), Silves-sede e Hortas (Vila Real de Santo António); mistas de Alto Mar e S. Bartolomeu (Castro Marim), Apra e Poço da Amoreira (Loulé), Senhor do Verde (Portimão) e Foz do Ribeiro (Silves).



apresenta
UMA CRÓNICA
por semana

«AS BIBLIOTECAS O PÚBLICO E A CULTURA»

— um valioso inquérito de Victor de Sá

VICTOR de Sá é um jovem cheio de talento e sempre interessado em agitar problemas que consigam arrancar da letargia em que vegeta a maioria dos portugueses. As bibliotecas têm sido desde sempre o seu cavalo de batalha, porque ele sabe quanto de luz e de proveitoso saber delas pode emanar, e muito se lhe está devendo do pouco que se tem feito,

com propósitos honestos e objectivos.

Espantado com a fraca concorrência às bibliotecas de Braga que, paradoxalmente, é teoricamente o centro de cultura de todo o Minho, chamou para o caso a atenção do Presidente da Câmara Municipal de Braga e ficou assente que algo seria feito para indagar dos motivos.

Assim surgiu «Um Inquérito Necessário» nas colunas do «Correio do Minho», limitado pela irrisória tiragem do jornal, mas que, apesar disso, felizmente, não deixou de galgar os acanhados muros de Braga e projectar-se em todo o País, tendo nele deposto muitas das entidades responsáveis pelo bom êxito das bibliotecas, bem como alguns escritores e professores de nome feito.

Agora, Victor de Sá reuniu num valioso volume de sua edição (quem não escreve livros no género do *Menino da mala e seu cão Piloto*, panegíricos ou apologias, ou quem não tenha um «grande nome», raramente encontra entre nós um editor que se abalance a editar-lhe os livros, ainda que estes, como no caso presente, sejam de grande valor e

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

VISITA do ministro das Obras Públicas de Espanha

NO passado dia 20, sexta-feira, esteve na vizinha cidade de Almonte, em visita oficial, o ilustre titular da pasta das Obras Públicas da nação irmã, sr. Conde de Vallellano, que se fazia acompanhar de altos funcionários, individualidades e autoridades civis, religiosas, navais e militares. S. Ex.ª que teve uma apoteótica recepção na linda cidade andaluza, visitou as instalações portuárias e, juntamente com o ilustre alcaide almontino, sr. D. Narciso Martín Navarro e a verreação, estudou as necessidades mais vitais daquela cidade para um plano de obras que há-de contribuir enormemente para o seu progresso.

Em seguida formou-se um cortejo fluvial pelo rio Guadiana, em que tomaram parte todas as embarcações espanholas e portuguesas surtas no rio, embandeiradas em gala e apitando festivamente, as quais acompanharam o barco ministerial durante o percurso do passeio.

Ao passar defronte à «gare» fluvial desta vila, o insigne visitante e a sua comitiva desceram no cais, onde receberam os cumprimentos das Autoridades Policiais e da Alfândega, portuguesas, do cônsul de Espanha nesta vila e de muitos súditos espanhóis aqui residentes, após o que reembarcou e seguiu com o cortejo para Almonte.

Depois dum almoço de gala que lhe foi oferecido naquela cidade e outras cerimónias e manifestações, o ilustre governante seguiu para Isla Cristina, donde regressará a Huelva.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Pratinha verde

A Maria Amélia é uma menina pobre. E quem, neste mundo, onde há tão graves problemas a debater (como, por exemplo, o enlace de uma actriz com um príncipe) se preocupa com as meninas pobres? claro. Ora, como ia dizendo, a Maria Amélia é uma menina pobre e, por isso, uma tableta de chocolate que me custou doze tostões foi um sino de felicidade na sua vida. Mas a felicidade não acabou com o chocolate. A menina guardou, amorosamente, a pratinha entre as folhas do livro. É uma pratinha verde que ela, de quando em quando, levanta com a ponta dos dedos e agita brandamente. A pratinha verde canta para a Amélia. Canta e encanta. A menina é capaz de ficar uma hora inteira a alisá-la com as costas da mão, a admirar os jogos, os saltos que a luz irrequieta arma no dorso da pratinha verde.

Natural como as flores

Amo uma pratinha verde. Chama-se poesia. Meus amigos, meus companheiros preferidos são os poetas. Admitiram-me no seu reino maravilhoso. Não como seu par; mas como o fundo azul do céu onde a sombra feliz das suas asas lhes está demonstrando que vale a pena voar. Mas... porque os amo?

António Aleixo... Poeta natural como as flores do campo. Poeta porque poeta. Poeta porque sim. Tenho uma ternura indelével por esta humildade de poesia. Aleixo mal sabia ler e escrever. Mas, em contrapartida, tanto que ele sabia! Por exemplo: que um poeta «é mais longe do que vê a própria vista».

Tens razão, amigo. Eis um dos motivos porque amo os poetas. Por isso mesmo; eles vão mais adiante. Não caminham na superfície da realidade; caminham dentro dela, cada vez mais dentro. Um poeta é o tanto menos quanto mais perto está da superfície.

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, esteve nesta vila, com curta demora, o nosso prezado assinante e colaborador sr. major dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

Depois de uma estadia em Coimbra, com sua família, já se encontra nesta vila a sr.ª professora D. Maria dos Anjos Neves.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. António dos Anjos Ruivinho, conceituado comerciante nesta vila e presidente do Lusitano F. Clube.

Tem experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Custódia Emília Domingues, residente em Almada de Ouro, do concelho de Castro Marim, e avó do nosso prezado assinante em Algés, sr. 2.º tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues. Até há pouco, a referida senhora esteve acompanhada de sua nora, sr.ª D. Emília dos Santos Domingues, que já se retirou para Lisboa, onde reside.

Com curta demora, esteve nesta vila, tendo já retirado para Lisboa, aonde reside, o nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Valente Parreira.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. António dos Santos, residente em Odeleite.

Nascimento

No passado dia 11, na maternidade Pró-Madre, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Margarida Peste Bandeira Vaz, esposa do sr. Luís Filipe Fernandes Bandeira Vaz e nora da sr.ª D. Maria José Fernandes Bandeira e José Joaquim Bandeira Vaz.

Falecimentos

D. Lidia Moraes Salas Martins

No dia 18 do corrente, faleceu no Hospital desta vila a sr.ª D. Lidia Moraes Salas Martins, de 24 anos, natural das Hortas desta freguesia, filha do sr. Manuel Salas, coveiro municipal e de D. Venância Moraes Salas.

A extinta, que deixa viuvo o sr. Francisco Fernandes Martins, era mãe das meninas Mabel e Nélia Salas Martins, a quem apresentamos sentidos pésames.

D. Maria Antónia Mendes Furtado

Faleceu em Portimão, onde residia, a sr.ª D. Maria Antónia Mendes Furtado, natural daquela cidade onde era geralmente estimada.

A saudosa extinta, que contava 78 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Maria Amélia Furtado Mendes, dos nossos estimados amigos srs. José Joaquim e João Mendes Furtado, Acácio Mendes Furtado e Francisco Mendes Furtado; irmã da sr.ª D. Aurora Mendes Ferrari e do sr. Joaquim da Purificação Mendes, também nosso prezado amigo e assinante; tia dos srs. tenente-coronel Angelo Ferrari e major Giacomino Ferrari; e cunhada do nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Giacomino Ferrari.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

EXCURSÃO a Fátima e Coimbra no próximo mês de Maio

ITINERÁRIO

Dia 11 — Saída de Vila Real de Santo António às 6 horas, visitando Mértola, Beja, Évora, Montemor, Coruche e Santarém.

Dia 12 — Castelo do Bode (Barragem), Tomar e Fátima.

Dia 13 — Leiria, Pombal e Coimbra.

Dia 14 — Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazaré e Caldas da Rainha.

Dia 15 — Torres Vedras, Mafra, Ericeira, Sintra, Cascais, Estoril e Lisboa.

Dia 16 — Permanência em Lisboa.

Dia 17 — Aeroporto, Vila Franca de Xira, Águas de Moura, Alcácer do Sal, Beja, Mértola e Vila Real de Santo António.

NOTA — Por haver ainda alguns lugares vagos, os interessados podem dirigir-se pessoalmente ou por carta, a CAETANO AGUILEIRA MUNHOZ, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

VIVER E DEIXAR VIVER

BASEADA neste provérbio, que o povo inglês professa e acalenta inteligentemente, vou fazer breves considerações.

Em Portugal, infelizmente é, pode-se dizer, desconhecido tão acertado ríflão, ou pelo menos não está ainda o seu povo educado e preparado para o utilizar como devia ser óbvio.

Em geral, todos se preocupam mais com os outros do que com os seus próprios problemas.

E porque será tão deficiente este equilíbrio mental? Melhor ou pior, com inteligência ou estultamente, cada um de per si devia deixar em absoluta tranquilidade o seu semelhante.

E, por toda essa gente, se nota a mesma preocupação doentia com a maneira de viver dos outros.

Deixai-os em paz! Mas há um ponto culminante e digno de análise em certas e determinadas pessoas, não sabermos apreciar a vida ridícula que levam, e criticarem a de outrem, desses que muitas vezes nem se lembram da sua inútil existência...

Por terem muito dinheiro estão aptas a levarem uma vida ociosa e, assim, dis-

CONTA GOTAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Azulejo

Há dias, estive em Sintra. Um passeto que aconteceu. Preciso, de quando em quando, de andar, de espárecer, de ver as cousas simples e reais.

Pois foi. Em Sintra. A fazer horas para o comboio entrei numa casa de artigos regionais. A minha perdição! Pucarinhos, pratinhos de peixe amarelos com barbatanas azuis, galos de cabeça erguida, com esporas de lanceiro, bois de louça vermelha e lúzida, orgulhosos da sua força e dos seus chifres (já repararam que as figuras que o povo cria nunca são cabibai-xas, derrotistas, doentes?). De repente (cd estou eu a dizer: de repente...) que vejo eu, ao canto? Um azulejo com versos. E' claro que vou passar de largo. E' claro que vou aproximar-me e aprender os versos. E leto:

Quem come pão e trabalha não come o pão de ninguém. Porém o que não trabalha Come sempre o pão de alguém.

Olho em volta, inquieto. Meu Deus! Eu conheço isto. Eu já vi esta pessoa. Eu conheço esta cara... Mas aonde? Espera... Então as feições começam a precisar-se, a quadra aparece-me nítida diante dos olhos. Uma quadra de António Aleixo, das muitas que sei de cor:

Quem trabalha e mata a fome não come o pão de ninguém. Mas quem não trabalha e come como sempre o pão de alguém.

António Aleixo. Amigo feli-x. Poeta verdadeiro. Meus parabéns. Apoderaste-te da alma do povo; o povo começa a apoderar-se dos teus versos. Isto é, começa a tomar posse activa do que, na realidade, lhe pertence. Isto é, meu amigo, abriam-se para ti os braços do povo; abriu-se, para ti, a actividade.

María Manuela Nunes

BAILE DE BENEFICÊNCIA

A Comissão organizadora do baile que se efectuou no dia 1 do corrente, na sala nobre da Capitania do Porto, a que presidiu a sr.ª D. Maria Carolina Brito Neves, entregou à Junta de Freguesia a importância de 514\$00 — rendimento líquido daquela festa.

Pede-nos a referida Comissão que transmitamos os seus agradecimentos a todas as entidades e artistas que contribuíram para o êxito daquela simpática e benemérita iniciativa.

VENDE-SE

Uma CASA na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 21.

Informa na Rua Cândido dos Reis, 76 — nesta vila.

põem de muitas horas na sua frente para as empregar mesquinhamente.

Agrada-me ver essas mesmas pessoas ajoelhadas devotamente aos pés de um Cristo que é todo piedade, e tem de suportá-las com clemência...

De novo ajoelham no confessorário, expondo ao ministro de Deus tudo que lhes pesa na consciência e, em seguida, embrenham-se piedosamente na penitência.

De que serviram esses instantes de arrependimento? — pergunto eu.

Vivam como entendam — concordo. Mas não se envolvam com as vidas dos contemporâneos.

E penso como seria para desejar que houvesse muitas almas cuja formação nos encanta.

Bafejadas pela sorte, reparam com nobreza cristã o seu dinheiro pelos pobres: vestem criancinhas, socorrem doentes, nem só com o auxilio material como ainda simpática e bondosamente, com o seu apoio e conforto moral.

Essas sim, ajoelhadas junto do seu Deus, ou no seu lar, são sempre aquelas mulheres que dividem com os pobres uma parte do que lhes abunda.

Andam atarefadas a comprar e a executar roupinhas para pequeninos deserdados da sorte.

Nesta conformidade, de benfazer, vale a pena preocuparem-se com a vida dos outros...

Mas só neste caso. De contrário, é uma doutrina criada por essas pessoas à sua imagem e semelhança, falha de compreensão, de tolerância e de critério.

Vivam como queiram, como lhes parecer mais coerente com os seus preconceitos, não teimem em atropelar os que levam uma vida de trabalho.

Que seja em cidades grandes ou pequenas, o lema deve ser encarado de forma igual.

Os ingleses, com a sua frieza aparente, uma educação e uma nitidez compreensiva da vida, cujo nível é muito superior ao nosso, pela indiferença que votam à maneira de ser e de viver do seu compatriota, são exemplares.

Os portugueses, dotados de bom senso e de altruísmo, deviam adoptar como sua a máxima singela e inflexível do generoso povo inglês:

Viver e Deixar Viver!
Natércia Algarve

GRUPOS DE REGA

Wisconsin - Continental - National

Desde Esc. : 3.800\$00

Totalmente blindados

MECÂNICA SIMPLES

ROBUSTOS

Os mais económicos em óleos e combustíveis

RENDIMENTO MÁXIMO

Para o seu caso consulte a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DINHEIRO

15 contos, precisam-se para abrir em Vila Real de Santo António, uma botique de Confecção de Fatos de Senhora, Homem e Criança.

Resposta a esta redacção.



PROVINCIA

TAVIRA

Novo estabelecimento

Depois da completa remodelação que sofreu o edifício, reabriu o novo estabelecimento de mercearias de que é proprietária a sr.ª D. Luísa da Conceição Varela, na Rua da Liberdade.

O novo estabelecimento fica sendo o melhor no género, em Tavira, encontrando-se devidamente abastecido de artigos de mercearia e salchicharia, o que é caso raro nestes tempos, pois ali não falta o bacalhau, o toucinho, a banha, a manteiga, paço, chouriço, etc., artigos que têm andado arredados desta cidade.

Felicitemos a sr.ª D. Luísa Varela pelo moderno estabelecimento que acaba de abrir e igualmente está de parabéns esta cidade por, finalmente, ter uma mercearia fina.

Excursão a Espanha

No próximo mês de Junho, realiza-se uma excursão a Espanha, num dos magníficos autocarros da firma José Pilar, Sucessor. O produto desta excursão reverte em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade.

O itinerário é o seguinte: Aiamonte, Sevilha, Córdoba, Cidade-Real, Toledo, Madrid, Escorial, Cáceres, Badajoz, Elvas e Tavira.

Partida de Tavira em 16 de Junho, e chegada a esta cidade na noite do dia 22. O preço é de 300\$00, incluindo as despesas do passaporte colectivo.

Obras do novo edificio da Câmara

Finalmente, começam as obras no novo edificio da Câmara, que já há muito tempo estavam paralisadas. Começaram em ritmo acelerado e, segundo informações colhidas, desta vez não deve haver paragens. Oxalá assim seja, para termos o prazer de ver Tavira dotada com um excelente edificio onde possa instalar os variados serviços municipais, que se encontram espalhados pela cidade, em instalações deficientes.

Excursão de estudo

Alunos do 4.º ano da Escola de Regentes Agrícolas, de Évora, deslocaram-se a Tavira a fim de visitarem o Posto Agrário desta cidade, sendo acompanhados nesta visita pelo sr. eng. agrônomo António Nunes Picarra.

Os rapazes, com as suas fardas impecáveis, animaram Tavira nesses curtos momentos em que foram nossos hóspedes.

Informações

Foi nomeado informador fiscal e colocado em Vila Pouca de Aguiar o nosso prezado amigo sr. Jorge Elentério de Oliveira Cruz, que há alguns anos desempenhava as funções de escrivão das execuções fiscais na secção de Finanças deste concelho. — C.

QUINTALÃO

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

ODELEITE

A visita Pascal na Foz

Como temos afirmado, a boa-vontade do povo desta freguesia é claramente demonstrada em tudo o que seja paz, união e desenvolvimento.

Mais uma afirmação nos chega às mãos, com pedido de publicação, do que foi a recepção ao nosso reverendo pároco, quando da sua visita àquela localidade. Gentilmente enviada pelo sr. António Gomes Relógio, 1.º cabo da G. F., traduz, no seu conjunto, o sentir daquela boa gente, que gostosamente transcreevamos.

«Deu-nos a honra da sua visita Pascal o rev. sr. Prior Silvério, que, acompanhado do sr. Delegado Escolar e demais comitiva, chegou aqui às 13 horas; tendo sido esperado à passagem da ribeira por todos os habitantes que, com as crianças à frente, formaram alas. Ali lhe foi apresentada a saudação de boas-vindas pela menina Maria Ana Costa Gomes, ao que o rev. pároco agradeceu, cheio de comção, por ver a grande vontade que todos mostravam em se aproximarem de Deus e quantos sacrificios aqui se passam, derivado à ribeira, para os bons cristãos cumprirem os seus deveres espirituais.

Em seguida, dirigiu-se, acompanhado de todo o povo, ao posto escolar, de onde deu início à visita a todas as casas, que se encontravam devidamente preparadas com um altar para receber a visita. Por iniciativa de algumas meninas e com auxilio do povo, foi-lhe oferecido um modesto copo-de-água, durante o qual, em nome de todos, discursou a menina Adélia Baptista Rosa, finalista do curso da Escola do Magistério Primário de Faro, tendo Sua Rev.º agradecido comovidamente.

Seguiu-se o sr. Delegado Escolar, com idênticas palavras e terminando por fazer ver quanto cuidado nos merecia a cultura espiritual das crianças, vendo-se no final muito povo com os olhos marejados de lágrimas, mas estas de alegria e satisfação.

Com muitas salvas de palmas e vivas aos senhores Prior e Delegado Escolar, terminou, pelas 17 horas, o nosso dia de festa, acompanhando à saída do povo estes nossos dois grandes amigos que, com a sua comitiva, seguiram em direcção à Tenência, depois de nos prometerem o seu amparo e deixar-nos gravadas na memória palavras que sempre pediremos a Deus nos conserve até à eternidade».

Sim, senhores! os homens de boa vontade desta sede nem só agradecem o vosso apoio moral, como também vos saúdam por desejarem levantar bem alto o nome da nossa freguesia que, por ironia do destino, tão esquecida tem sido.

E' mais uma demonstração clara e um desmentido formal que não são as pessoas que acompanham determinadas entidades que nos merecem consideração e respeito! são os homens de espirito recto e desempeado e que acima de tudo põem o amor à sua terra e à sua pátria.

Noticias Pessoais

Em serviço profissional, encontraram-se em Odeleite os srs. Manuel José Silva e Francisco António Silva, pedreiros e mestres na sua arte. Naturais do Álamo (Alcoutim), são aqui chamados constantemente a prestar os seus serviços. — C.

APARELHOS DE RÁDIO

Marcas BUSH e TE-KA-DE

Uma maravilha da técnica

— Inglesa e Alemã —

Visite e consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Sto. António

PENTEADOS MODERNOS

NAS NOVAS LINHAS

EM PERMANENTES A FRIO, MORNAS E QUENTES

DESFRISA CABELOS ENCARAPINHADOS

TINTAS, CORTES, MISES, etc.

Executa pela técnica mais actualizada o

CABELEIREIRO ETELBERTO

ARTE — CONFORTO — PERFEIÇÃO

SALÃO LAUREA

Rua D. Pedro V, 5-1.º — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 14 a 20 de Abril:

TRAINEIRAS	
Brisa	55.460\$00
Leste	49.680\$00
Deolinda Rita	38.650\$00
Ramira	37.305\$00
Flor do Sul	35.780\$00
Persistente	35.577\$00
Raulito	31.030\$00
Tozé	28.795\$00
Liberta	26.235\$00
Triunfante	23.615\$00
Rajada	23.310\$00
Oeste	21.810\$00
Jomanel	18.990\$00
Noroeste	18.830\$00
Tòluis	17.647\$00
Portugal IV	17.580\$00
Farihão	16.570\$00
Maria Rosa	16.395\$00
Salvadora	12.300\$00
Flor do Guadiana	12.060\$00
Levante	11.990\$00
Sr.ª da Piedade	9.615\$00
Pinguim	8.175\$00
Pérola do Guadiana	8.000\$00
Sarda	7.000\$00
Alvarito	5.875\$00
Arrifana	5.200\$00
Janita	4.390\$00
Restauração	4.300\$00
Luis Fernando	3.710\$00
Mirita	2.800\$00
Estrela do Sul	2.625\$00
Gracinha	2.395\$00
Portugal VI	2.050\$00
Novo S. José	1.800\$00
Agadão	1.060\$00
S. Flávio	1.060\$00
Praia do Vau	350\$00
Total	620.014\$00

CERCO

Amazona 49.380\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 21 a 27 de Abril, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

ÁGUA PURA

Só a conseguirá comprando um filtro alemão PURIFY na

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos o prazer da sua assinatura, a sr.ª D. Inocência Sequeira e os srs. Francisco Meideiros Aleixo, António Rosa, Vicente Martins Estevão, José António Rosa, Eugénio Manuel João, Silvestre Martins Pereira e Francisco Fernandes.

A todos, os nossos agradecimentos.

CINE-POZ

Hoje, 22, apresenta o grandioso filme em technicolor AMOR DE RAÍ-NHA, com Jean Simmons, Stewart Granger, Deborah Kerr e Charles Laughton.

Os segredos íntimos da filha de Henrique VIII, de Inglaterra.

Ela renunciou ao amor porque não podia amar o homem dos seus sonhos. Um filme que honra o cinema americano pela sua realidade histórica.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, 26, exibido o filme MATRIMÓNIO, com Vittorio de Sica, Silvana Pampanini e Renato Rascel.

Um filme movimentado e divertidíssimo.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

CONCLUÍRAM-SE BRILHANTEMENTE AS FESTAS DO QUARENTA ANIVERSÁRIO DO LUSITANO F. CLUBE

CONFORME estava anunciado, decorreram com grande entusiasmo e fervor clubista as comemorações do 40.º aniversário da fundação do Lusitano Futebol Clube, desta vila.

No sábado, dia 14 do corrente, efectuou-se, pelas 22 horas, no salão de festas, o segundo torneio de Ténis de Mesa, tendo usado da palavra, para abrir a sessão, o ilustre presidente da Assembleia Geral do Clube, rev. prior Joaquim Galhardo, que historiou a vida do Lusitano e agradeceu a comparação da turma do Sporting, sendo, no final, muito aplaudido.

Ladearam o distinto orador os directores do clube festejado e um director da modalidade de «Pingue-Pongue» do Sporting Clube de Portugal, sr. Agostinho Nunes.

No domingo, dia 15, teve lugar a prevista concentração dos grupos locais e dos Escuteiros, que percorreram as principais ruas da vila. No cortejo incorporaram-se alguns dos mais antigos jogadores de futebol da nossa terra.

Nesta cerimónia falou o director sr. João Setúbal, que foi muito ovacionado pelo seu amor clubista, seguindo o hastear da bandeira, realizado entre palmas entusiásticas, pelo sr. José Centeno, um dos sócios mais antigos do Clube.

A's 15,30 horas, no campo de jogos «Francisco Gomes Socorro», houve uma largada de pombos correiros, efectuando-se em seguida o encontro de futebol entre as equipas do Lusitano e do Sporting Clube Farense, do qual saiu vencedora esta última, por 4-3.

O resultado das várias provas de «Ténis de Mesa», integradas nestas comemorações, foi o seguinte:

Ao primeiro torneio, que decorreu de 6 a 13 do corrente, concorrem as equipas dos clubes locais que se dedicam ao «Pingue-Pongue», sendo a classificação final como segue: 1.º Glória, sem derrotas; 2.º Flor de Lis, com uma derrota; 3.º Lusitano, com duas derrotas; 4.º Náutico, com três derrotas; 5.º Atlético, com quatro derrotas; 6.º Celeiro, com cinco derrotas.

O segundo torneio, efectuado

na noite de 14 do corrente, foi presenciado por numerosíssima assistência. Defrontaram-se os três primeiros classificados no torneio anterior, Glória, Flor de Lis e Lusitano, esta última equipa reforçada agora com José Agostinho. Teve lugar, primeiramente, uma competição-relâmpago, por eliminatórias, em que o Lusitano bateu a Flor de Lis e o Glória, ficando apurado para um jogo final com a equipa de honra do Sporting Clube de Portugal, que, cavalheirescamente, se deslocara da capital para colaborar nas festas. Era aquela composta pelos antigos campeões nacionais dr. João Osório e Vasconcelos e Sá e pelo actual campeão de Lisboa (individual) Sebastião de Carvalho. Como se previa, os rapazes do Lusitano foram facilmente batidos, havendo no entanto colhido, bem como todos os outros praticantes do Ténis de Mesa que se achavam presentes, uma lição bastante proveitosa.

Na noite de 15 do corrente, os atletas do Sporting fizeram entre si vários jogos, em que demonstraram, uma vez mais, a sua apurada técnica. Na partida de «pares» disputada entre os irmãos Osório, campeões nacionais desta modalidade e Sebastião de Carvalho-Vasconcelos e Sá, foram os primeiros batidos por 2-1.

Pouco depois, teve lugar uma sessão para entrega dos prémios aos vencedores, recebendo o Glória a taça «Luís Félix da Silva» e as medalhas correspondentes ao 1.º classificado no torneio inter-locais; a Flor de Lis as medalhas correspondentes ao 2.º, e o Lusitano as de 3.º classificado. O Sporting recebeu a taça «Lusitano F. C.» e as medalhas respectivas, como vencedor do 2.º torneio, tendo o representante da Direcção do popular clube lisboeta feito entrega à Direcção do Lusitano, para a biblioteca deste clube, de um romance da autoria de Vasconcelos e Sá.

Usaram da palavra, para agradecer, os srs. José Manuel Pereira, João Setúbal e Agostinho Nunes, este em nome do Sporting Clube de Portugal. Seguiu-se um animado baile e tendo assim encerrado este ciclo de comemorações do aniversário da gloriosa agremiação desportiva vilarrealense.

JOGOS INTER-CLUBES PARA VALORIZAÇÃO DE JOGADORES RESERVAS

Em sua reunião de 17 de Abril a Direcção da Associação de Futebol de Faro resolveu marcar para hoje, dia 22 do corrente, pelas 16 horas, os seguintes jogos:

EM OLHÃO

OLHANENSE-LOULETANO
Equipa de arbitragem: A'rbítrio, José Rodrigues da Conceição.
Fiscais de linha: Cândido Correia e Carlos M. Cruz Pescada.

EM FARO

FARENSE-LUSITANO
Equipa de arbitragem: A'rbítrio, Joaquim da Rosa.
Fiscais de linha: Salvador Dionísio e Vitor Pinto Coelho.

EM PORTIMÃO

PORTIMONENSE-ESPERANÇA
Equipa de arbitragem: A'rbítrio, Rosendo Sequeira Santos.
Fiscais de linha: Diamantino Florêncio e Florival A. de Deus.

Leva-se ao conhecimento dos clubes filiados que o Sport Lisboa e Faro informou recentemente a Associação de Futebol de Faro da impossibilidade absoluta da sua equipa tomar parte nestes jogos, por motivos na verdade de ponderar e que foram aceites pela Direcção.

ENTRADA DE JOGADORES NOS CAMPOS

Para não serem criadas dificuldades ao ingresso nos campos de jogos da área desta Associação dos jogadores dos clubes filiados, chama-se a atenção dos mesmos clubes no sentido dos seus jogadores se munirem sempre dos cartões-licenças, sem o que não poderão entrar nos referidos campos.

Mocidade Portuguesa

Campeonato Provincial de Basquetebol

A contar para o Campeonato Provincial de Basquetebol da Divisão do Algarve, defrontam-se hoje, dia 22, pelas 11 horas, na Esplanada dos Bombeiros Voluntários as equipas do Centro Extra Escolar n.º 1, desta vila, e a do Centro Extra Escolar n.º 2, de Faro (Casa dos Rapazes).

O encontro está a despertar enorme interesse.

S. Salas

GRANDIOSO BAILE NO GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se no salão de festas do Glória Futebol Clube, desta vila, um animado baile, que promete grande animação e será abrilhantado pela orquestra «Imperial Jazz», de Tavira.

No intuito de proporcionar a esta festa o maior luzimento possível, a direcção do Glória não se poupou a esforços para lhe dar um cunho artístico e recreativo. E assim, durante os intervalos do baile far-se-ão aplaudir, em sensacionais números de êxito, vários artistas do «music-hall» português, tais como: Jôseca, Maria Eduarda, Jónatas da Silva e Silvério de Sousa, nomes bem conhecidos e apreciados de todos.

CINE-CLUBE

No próximo dia 24 do corrente mês, inicia a sua 9.ª sessão o Cine-Clube de Vila Real de Santo António com a projecção do filme de Shakespeare e realização de Orson Welles: OTELO.

Este magnífico filme, em que o realizador e protagonista Orson Welles põe toda a sua genial interpretação dramática, é baseado no livro «Othello» de Shakespeare.

Neste filme o drama nasce de uma espécie de falsificação de perspectivas humanas pela qual cada consciência é impenetrável às outras.

Temos a impressão que os monólogos duram e que são recitados.



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gala

HOMENAGEM ao dr. João Dias

A Comissão encarregada de angariar fundos para a construção, na Vila de Alcoutim, de um busto ao saudoso benemérito dr. João Francisco Dias, composta pelo Presidente da Câmara, Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana e Provedor da Misericórdia, agradece reconhecidamente a entrada de mais os seguintes donativos:

Transporte	15.716\$70
José Dias Soares	100\$00
Francisco da P. Vilão	100\$00
Manuel Pintor da Silva	100\$00
Aldeia de Giões	635\$00
Monte das Cortes Pereiras	667\$00
Monte do Vascão	350\$00
Monte do Cercado	190\$00
Monte do Guerreirinho	50\$00
Monte do Balurco de Cima	1.110\$00
Monte do Torneiro	240\$00
Monte do Vale do Peireiro	346\$00
Monte da Tenência	517\$00
Monte da Corte Velha	282\$00
Monte da Corte Nova	180\$00
Monte das Furnazinhas	283\$00
Montinho de Odeleite	80\$30
A transportar	20.947\$50

VENDEM-SE

2 engenhos para nora, em estado de novos, prontos a entregar.

Dirigir a Desidério Rosa - Vila Real de Santo António.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

Pela secção de processos da secretaria judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Pessanha Segura, casado, comerciante, residente nesta vila, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Diamantino Manuel Baltazar, desta vila.

Vila Real de Santo António, 11 de Abril de 1956.

O Chefe da Secção de Processos, António Figueiras da Cruz

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Francisco Nunes Correia

CASAS

Vendem-se, duas, na Rua Cândido dos Reis, n.º 23 e 138.

Dirigir a Drogaria Pena - Vila Real de Santo António.

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

1946 MABOR 1956

DEZ ANOS AO SERVIÇO DA NAÇÃO NA METRÓPOLE E NO ULTRAMAR

EM dez anos de intensa actividade, a Manufatura Nacional de Borracha orgulha-se de ter sabido cumprir as obrigações resultantes do alvará que lhe concedeu o exercício da indústria de pneus e câmaras de ar, dotando o País de uma nova e valiosa fonte de trabalho produtivo.

No seu persistente labor industrial, a MABOR tem orientado sempre os seus esforços no sentido de uma produção qualificada e que, beneficiando do conhecimento constantemente actualizado de todos os progressos da técnica, possa satisfazer as necessidades do mercado português, tanto da Metrópole como do Ultramar, prestigiando ao mesmo tempo a indústria nacional.

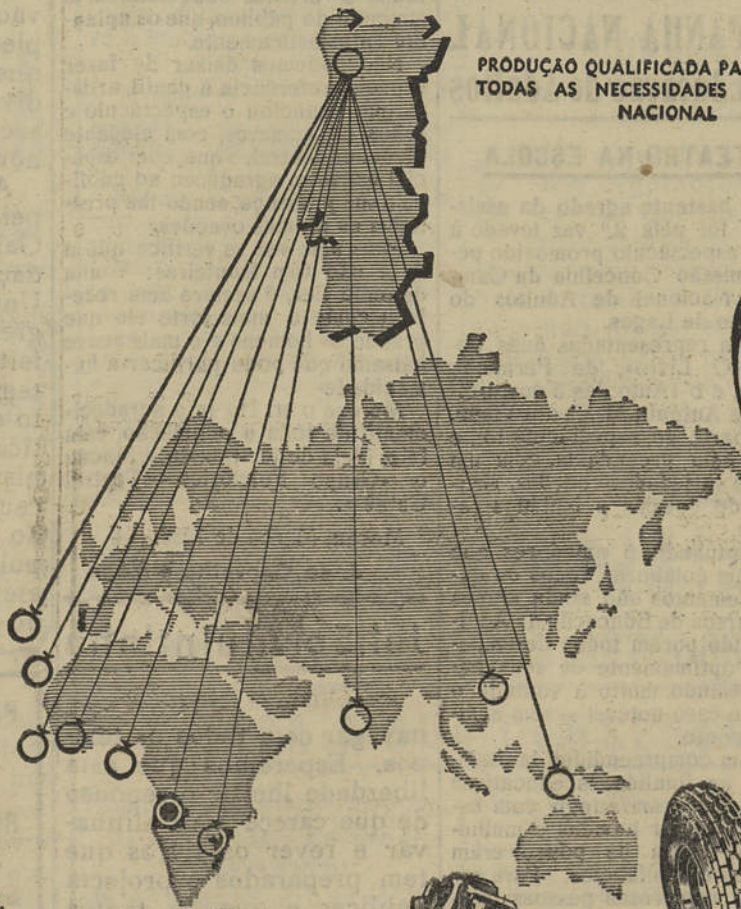
Ao evocar assim o esforço levado a efeito nestes dez anos de trabalho, a MABOR não pode esquecer que o êxito da indústria que instalou e progressivamente tem desenvolvido resulta, em grande parte, da confiança que o Governo da Nação depositou neste empreendimento e da preferência que o consumidor deu aos seus produtos. Por isso, a Manufatura Nacional de Borracha saúda nesta data, além dos dedicados colaboradores que têm contribuído, em todo o território português, para a expansão dos pneus e câmaras de ar MABOR, os Poderes Públicos, que lhe proporcionaram oportunidade de demonstrar mais uma vez a capacidade realizadora da nossa gente, e todos aqueles que, consumindo os seus produtos, têm permitido afirmar também o valor desta nova indústria de Portugal.

PRODUÇÃO QUALIFICADA PARA SATISFAZER TODAS AS NECESSIDADES DO CONSUMO NACIONAL



UMA REDE CRESCENTE DE POSTOS DE ASSISTENCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA - LARGO DO ANDALUZ, 13-C - TELEF. 57162
PORTO - PRAÇA DOS POVEIROS, 50 - TELEF. 28271
COIMBRA - RUA DA SOFIA, 175 - TELEF. 5233
VILA REAL - AV. CARVALHO ARAUJO, 46 - TELEF. 204
VISEU - AV. 28 DE MAIO - TELEF. 2801
FARO - AV. DOS MERCADOS - TELEF. 578
CASTELO BRANCO - AV. MARECHAL CARMONA - TELEF. 53
SANTARÉM - LARGO DA PIEDADE - TELEF. 844
AVIEIRO - AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 242-C - TELEF. 414
COVILHÃ - LARGO DE INFANTARIA 21 - TELEF. 444
SÉIA - AV. MIGUEL FERNANDES, 18 - TELEF. 299



[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

no peixe e o desligamento da pele pelos mesmos cortes contribuem, no seu aspecto, para uma grande desvalorização do produto enlatado.

Foi para suprir estas deficiências sobremaneira importantes que apareceu o sistema de cozedura pelo ar quente. Nele não há pressão; existe apenas calor — e este distribuído ou insuflado por ventoinhas. Não há contracção dos tecidos, mas sim dilatação durante a cozedura. Claro que à saída do peixe, e exposto este à leve pressão atmosférica do ambiente, a contracção pelo arrefecimento é limitada à junção dos tecidos e sobre estes a pele ou a carapaça de escamas, mas perfeitamente inteiras. A pressão, sempre diminuta em relação ao vapor, e consequentemente também de menor efeito para a expulsão das gorduras, estabelece um melhor equilíbrio na composição e torna o produto de assimilação fácil para o organismo humano.

Contudo, se para o fabrico corrente de sardinhas «inteiras» e o fabrico de «sem espinha» o sistema pelo ar quente é de efeitos aceitáveis, outro tanto não tem conseguido no fabrico «sem pele e sem espinha». Como se sabe, neste último fabrico o peixe, desprovido previamente da espinha dorsal, precisa de pressão e de mais algum tempo de cozedura para que a contracção seja máxima e assegure, pelo encurtamento do seu tamanho, um todo compacto e duro, porque se isto não se der na cozedura dar-se-á na esterilização, com provado prejuízo da mercadoria. Embora tivéssemos conseguido fabricar o produto na especialidade, os resultados não nos deram cabal satisfação.

Três estruturas de fornos e uma opinião

Um forno de câmara fechada, e por isso intermitente, para três ou quatro carros com respectivas chapas; serpentinas, radiadores de vapor e ventoinhas interiores para agitação do calor e sua distribuição por toda a câmara. É evidente que este relativamente económico sistema de calor por serpentinas de vapor, só por si, não poderia ser eficaz num meio neutro; precisa de vento para levar a temperatura, da ordem dos 105 a 115.º C. ao interior de todos os corpos, sem o que não seria possível a operação da cozedura. Para que o tamanho total do forno não vá além dos 4/5 metros, necessariamente tiveram de construir os de câmara fechada, estando por isso os carros com o peixe dentro 55 m. a 1 hora.

—Outro, de trabalho contínuo e de câmara aberta nas extremidades, ocupa uma extensão de 16/17 metros, ladeado interiormente de radiadores de vapor e com uma série de ventoinhas por cada lado, que um motor eléctrico movimentava. Este mesmo motor acciona o movimento dos pequenos carros de 8 grelhas logo que entram na câmara, suspensos, pela parte superior, a duas linhas de guia, paralelas, em ferro. Uma corrente de largos elos os conduz a velocidade determinada, consoante o tamanho do peixe, velocidade variável que dá ao percurso o tempo de 45 m. a 1,5 h. Como se deve compreender, o trabalho é contínuo, fazendo-se a carga e descarga no exterior, numa linha de sequência da interior, mas sem movimento mecânico.

—O terceiro forno é formado por blocos de 2 ou 4 células, construídos em tijolos e com o comprimento total de 50 a 53 metros, tendo cada grupo de 2 células um calorífero especial, alimentado por um queimador a gásóleo, e colocado na parte superior do forno, na extremidade da saída das grelhas. Ao lado, e para cada duas células também, uma ventoinha de alta pressão, produzindo 17/18 mil m³ h. e à velocidade de 10 metros por segundo. A ventoinha capta o ar do ambiente e insufla-o no calorífero, donde sai dividido para as duas células; e, embora a velocidade atingida seja grande, percorre o forno a 135.º no primeiro terço, a 100.º no segundo, e, finalmente, a 80.º no restante. No interior de cada célula está instalado um transportador de cabos de aço de 14 m m apoiado em roldanas, tendo nas extremidades rodas de 60 c/m, com esticador e motor com mudanças de velocidades. As grelhas entram em sentido contrário ao vento. O vento, quando atinge a extremidade da saída, não volta ao ambiente; vai a um extractor ali colocado, que o eleva, pelo telhado, para o exterior.

Este forno não tem recuperação de calor, trabalha independentemente, não precisando, por isso, da geradora de vapor, e é contínuo.

[Conclui no próximo número]

José da Cruz Azevedo

Visado pela Comissão de Censura

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ECOS DA VIDA DE MACAU

[CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA]

em delicadezas, boas maneiras e generosidade.

O Ano Novo Chinês mostra-se aos olhos dos ocidentais como um festejo de movimento, cor e ruído — três características interessantes da vida chinesa.

Não festejam os chineses o Carnaval, nem compreendem a razão de haver, durante o ano, três dias em que uma grande maioria se mostra diferente do que era e passa a ser depois dessa época, que eles não chegam a perceber se é de sinceridade ou de hipocrisia. E daí a sua admiração por esta incompreensível metamorfose.

Como é natural que a população chinesa e a portuguesa, ao menos uma vez por ano, confraternizem em qualquer coisa que estabeleça aproximação, é no jogo, que é facultado a toda a população nestes dias festivos do Ano Novo Chinês, que essa aproximação se manifesta abertamente, com animada satisfação. E é então, no vício de jogar, que se verifica a índole dos dois povos, com a agravante da história do jogo em Portugal ser muito mais repleta de episódios dramáticos, e até trágicos, do que a história do jogo na China, onde, desde tempos remotos, se joga ao mínimo pretexto.

Ao contrário da maioria dos portugueses, os chineses sabem ganhar e saber perder. Por isso todas as desgraças de que, em geral, são vítimas os jogadores, são recebidas com a mesma calma que os acompanha ao serem contemplados com qualquer benefício ou graça.

Apesar dos vários pontos de contacto que se verificam entre os dois povos, há que considerá-los absolutamente distintos.

O sr. Ho In, grande capitalista de Macau e representante da comunidade chinesa no Conselho do Governo, no seu regresso de Pequim fez-se acompanhar do «Grupo Folclórico — Teatro Chinês», que se exhibiu nesta cidade, com grande sucesso, desde o dia 11 de Fevereiro findo, dando 50 espectáculos, que foram presenciados por cerca de 40.000 espectadores, dos quais uns 10.000 vindos de Hong-Kong, especialmente para este fim.

Trata-se de um grupo de músicos, cantores, actores, dançarinos e acrobatas, com boa apresentação, e que conseguiu manter o público interessado, do primeiro ao último número dos espectáculos que aqui realizou.

Se alguma vez vimos o público chinês entusiasmado, dando palmas até se repetirem alguns nú-

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

O TEATRO NA ESCOLA

Com bastante agrado da assistência, foi pela 2.ª vez levado à cena o espectáculo promovido pela Comissão Concelhia da Campanha Nacional de Adultos do concelho de Lagos.

Foram representadas duas peças — «O Livro», de Fernando Amado, e o «Auto das 3 costureiras», de António M. Couto Viana. A 3.ª parte do espectáculo foi, e muito bem preenchida, com um acto de variedades — canções, recitação de poesias e bailados regionais.

Exceptuando 3 amadores que quiseram colaborar, todos os outros elementos são ainda alunos dos Cursos de Educação de Adultos, tendo porém todos desempenhado optimamente os seus papéis, pisando muito à vontade o palco, e caso notável — sem auxílio de ponto.

Foram compreendidas da assistência as finalidades educativas que se procuram atingir com estas recitas por homens e mulheres que ainda há pouco eram totalmente analfabetos. Para satisfazer numerosas pessoas interessadas, ainda será repetida outra vez a representação, sendo de lamentar que estes espectáculos de tão grande significado fiquem por aqui e não estendam a sua acção às localidades próximas que muito teriam a lucrar com o exemplo de fé, esperança, tenacidade e trabalho que estas actuações revelam.

O produto líquido revertirá a favor da Cantina Escolar e de outras instituições de beneficência. Um gesto nobre dos alunos mais velhos pelos seus colegas pequeninos.

A. F.

meros, foi, sem dúvida, na noite em que fomos ao teatro Cheng Peng, levados pelas referências elogiosas que nos fizeram de um espectáculo inédito para Macau, e, de facto, merecedor de ser visto e apreciado.

E' que em Macau, além do cinema, de umas companhias de «Auto China», como lhe chamam, e de alguns concertistas que nos são enviados da Metrópole, de iniciativa local nada há que mereça qualquer referência. De forma que uma companhia que se apresenta com uma razoável orquestra, com um corpo coral afinado e seguro, e com uma variedade de exhibições de agrado certo, fatalmente tinha de agradar. E nos nossos quarenta e sete anos de residência em Macau, nunca vimos um grupo chinês que a este se pudesse, mesmo de longe, comparar.

Tipicamente chinês, ainda que por vezes deixe transparecer a influência russa, especialmente na orquestração e nos coros, o que mais nos agradou neste grupo foram os bailados, pela graciosidade, harmonia de movimentos e leveza com que foram executados.

«Flor de Lótus» e «A Colheita do Chá», em que a cena da bofetada nos encanta, pela subtilidade de uma artista que é um verdadeiro «bibelot» em movimento, são momentos de sonho oriental de graça e de beleza.

Canções de melodias estranhas, acompanhadas a piano e pandeiro, entusiasmaram a plateia, que se sentiu transportada a épocas remotas, foram interpretadas por uma graciosa cantora de olhar longínquo e indeciso; e as canções do sul, cantadas em dueto por duas vozes bem combinadas e de timbre suave, provocaram grande hilaridade na plateia pelo duplo sentido da letra.

A pequena orquestra chinesa, formada por um grupo de magníficos músicos — sobretudo o flautista — executou várias peças, que, longe de ferirem os nossos ouvidos, nos agradaram pela sua curiosa sonoridade.

Além de um bailado da Mongólia, vistoso nos seus trajes e de harmonia perfeita, magníficos acrobatas se exibiram em várias cenas, sendo a do Leão de perfeição inexcelsa.

Algumas peças do velho teatro clássico chinês foram apresentadas com o brilho próprio destas apresentações: A lendária China em todo o esplendor dos seus mandarins, dos seus guerreiros e das suas heroínas, arditos pela sua fragilidade e, muitas vezes, vencedoras pelo seu encanto.

Ordem, disciplina e arte, neste conjunto, foi o que mais nos foi dado apreciar. Tudo agradou. E sem o mais pequeno deslize, todos os artistas conquistaram a simpatia do público, que os aplaudiu entusiasmadamente.

Não podemos deixar de fazer especial referência à gentil artista que anunciou o espectáculo e todos os números, com elegante presença teatral, e que, com especial encanto, agradeceu ao público a sua presença, sendo-lhe prestadas as últimas ovações.

Mais uma vez se verifica que a Arte não tem fronteiras: Venha de onde vier, é sempre bem recebida como o mais forte elo que prende os homens e o mais suave bálsamo que pode purificar a humanidade.

Merece o sr. Ho In o agradecimento de toda a população, pela feliz ideia de ter trazido a Macau o «Grupo Folclórico — Teatral Chinês».

Macau, Março de 1956.

J. de Carvalho e Régio

Julião Quintinha

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

navegar com todos os tempos. Esperemos que esta liberdade lhe dê o repouso de que carece para alinhar e rever os livros que tem preparados e projecta publicar e que há tantos anos aguardamos com a sofreguidão com que se esperam livros da traça mimosa e humana dos «Vizinhos do Mar».

Como jornalistas e como algarvios, saudamos com muito carinho e muita admiração o que, cremos, é hoje o veterano dos jornalistas profissionais do Algarve.

Assina e propaga «Noticias do Algarve»

PORTUGUESES PELA SAUDADE

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

rante tantos meses? Dir-se-ia que restavam, apenas, vagas recordações e que o tempo se encarregaria de as delir. Assim, porém, não acontece; de Viena de Áustria chega-nos a notícia bem grata de que ali se encontra uma autêntica «colónia de portugueses adoptivos», constituída por perto de cinco mil crianças que viveram em lares portugueses e neles recuperaram a saúde e a alegria, a confiança, o amor. Tem, na sede da «Caritas» vienense, o seu clube estes jovens amigos de Portugal, que ali se reúnem para conversar em português, para receber notícias da terra que é para eles uma segunda pátria, para recordar e divulgar a gente e os costumes do nosso País. A seu respeito, exprime-se deste modo o Ministro de Portugal em Viena: «O clube é uma maravilhosa prova do amor das crianças austríacas por Portugal e a sua dedicação pelos muitos amigos que lá deixaram. Estes pequenos não são parecidos fisicamente com os portugueses, mas falam perfeitamente a nossa língua e admiram as nossas belezas e o nosso povo»; e também a seu respeito é Monsenhor Johannes Gabriel quem nos revela que os jovens austríacos amigos de Portugal formam legião epistolar, a corresponder-se com muita frequência com o Presidente do Conselho português e que o Prof. Salazar considera um dos seus maiores prazeres ler as cartas que diariamente lhe escrevem os seus pequenos amigos, filhos adoptivos de Portugal.

Regista-se, deste modo, o aparecimento de mais uma colónia portuguesa no estrangeiro — a dos cinco mil rapazinhos austríacos. É uma «colónia» fundada, apenas, pela gratidão e pela saudade. Não deve haver, no mundo contemporâneo, abundância de casos como este, de exemplos tão flagrantemente de como se pratica, realmente, o princípio evangélico da «paz na Terra entre os homens de boa vontade». E não será por orgulho patriótico que se dirá terem muito que aprender neste exemplo os homens que nas reuniões internacionais andam em busca de fórmulas seguras de cooperação, de entendimento e de amizade entre os povos.

António Maria Zorro

NO GOVERNO CIVIL DE FARO

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

critério adoptado para a escolha dos oito temas que vão constituir as sessões plenárias do mesmo, e em que serão tratados os mais diversos aspectos da vida social, moral, política e económica da Nação.

A sessão foi encerrada pelo sr. eng. Mascarenhas Gaivão, que dirigiu saudações aos dirigentes da União Nacional e do Congresso, referindo-se à perfeita colaboração que se tem verificado neste distrito entre as comissões políticas e autoridades administrativas, em benefício da causa pública, e terminando por afirmar que a população algarvia seguirá atentamente os trabalhos do Congresso.

PRAIA DE MONTE GORDO PRÉDIO

Rua Gonçalves Zarco, 19

Vende-se um prédio bem situado, com três frentes, 10 divisões, quintal, terraços, água canalizada, luz eléctrica, esgotos, toda mosaiciada, de boa construção e preço acessível, podendo facilitar-se pagamento.

Chave — Rua António Nola, n.º 23 — Maria Cândida Lopes.

Proprietário — Evaristo de Vasconcelos, Av. João XXI, 22.4.º. Dt.º — Lisboa.

Uma crónica por semana

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

necessidade), reuniu num volume de sua edição, diziamos, todas as entrevistas e artigos publicados durante a campanha, e fê-lo brilhantemente, numa cuidada apresentação gráfica, e de molde a poder interessar um vasto público.

Em Portugal, infelizmente, o livro desperta sempre um interesse muito restrito: porque é, normalmente, caro e porque não foi cultivado entre nós o espírito da leitura.

O que desenfreadamente apaixonada nas massas são o futebol, a luta livre e tudo quanto possa constituir um espectáculo de violência e animalidade. É triste verificá-lo, mas é a verdade. Assuntos de cultura têm o desinteresse, o olhar sobranceiro, o ostracismo, até mesmo daqueles que, muitas das vezes, deveriam ser os primeiros a serem ao serviço da nobre causa da cultura e da educação toda a sua força de vontade e todo o seu saber e inteligência. E' um: «Maria vai com as outras», um «não te rales», «tanto faz que a água corra para cima como para baixo», que impressiona e avilta.

Basta que o leitor ponha os olhos na estatística que logo nas primeiras páginas do livro de Victor de Sá vem transcrita, e medite sobre os números, para que se confranja, para que possa ter uma noção da lastimosa realidade dos tempos em que vive.

Apenas um apontamento: no distrito de Viseu existem seis bibliotecas para uma população de 487.182 habitantes, dos quais apenas TRINTA foram às SEIS bibliotecas, durante UM ANO! Quaisquer comentários que pudessem ser feitos a estes números seriam pouco expressivos em face da sua tremenda eloquência.

As páginas de Victor de Sá transmitem-nos o que certos portugueses responsáveis pensam sobre o momentoso assunto das bibliotecas. Esclarecem-nos quanto às vantagens e desvantagens da maneira como funcionam e estão organizadas algumas das que existem em Portugal; revelam-nos anacronismos e situações inconcebíveis e patenteiam, muito claramente, que não se fomenta no povo — pelo

TURISMO Algarvio

Realizou-se há poucos dias, no Palácio Foz, uma importante reunião entre os srs. Duque de Luna, Director do Turismo Espanhol e o dr. Felner da Costa, Chefe dos Serviços de Turismo do S. N. I., onde foi resolvido inaugurar, dentro da primeira quinzena do corrente mês, ligações turísticas entre Espanha e Portugal. Esplêndida iniciativa que proporcionará óptimo intercâmbio entre os dois países.

Apesar de se elucidar que essas carreiras permitirão visitar todo o Portugal, não concordamos que esse tráfego apenas seja feito pelas fronteiras de Vila Formoso e Vila Verde de Ficalho. Ficamos certos de que, em futuro próximo, a fronteira de Vila Real de Santo António, já hoje bem servida com um esplêndido «ferry-boat», proporcionará a visita ao nosso Algarve e à rica província da Andaluzia, bem típica e bem espanhola.

Temos que pensar em Hotéis, mas com boa vontade e um pouco de iniciativa particular, a qual não faltará o apoio do nosso Estado, são promenores que se resolvem.

menos, no grau que seria para desejar — o interesse pela leitura, por se cultivar e procurar ser esclarecido e ombrear com algumas nações da Europa.

Outros depoimentos revelam-nos os progressos alcançados quando se esboça um trabalho inteligente e esforçado, a-par de uma organização mais cuidada.

É tempo de pôr travão à insignificância das nossas gentes. Quem possua um pouco de educação e clarividência poderá verificar, sem esforço e sem procura, dia-a-dia, no contacto com a massa anónima do povo, o seu baixíssimo nível de educação — estamos em crer até na total ausência de educação. Qualquer «calão» se propaga com uma velocidade de mais do que supersónica, mas não vemos que as boas maneiras e as palavras encontrem o mesmo ambiente de acolhimento e divulgação.

A Campanha Nacional de Educação de Adultos não deve ter apenas o fim de alfabetizar os analfabetos. Deve preocupar-se, sobretudo, em educar. Educação, educação activa e persistente, é do que mais precisa o nosso povo.

E se soubermos incutir no seu espírito o desejo de ser integralmente um Homem, talvez que as bibliotecas não sejam votadas a tamanho abandono — mesmo com todas as anomalias que limitam o seu pleno funcionamento e os objectivos para que devem ser criadas.

Só com um nível de cultura elevado se poderá transformar uma Nação e o seu Povo, num país próspero, sem grandes problemas económicos a limitar-lhe o lugar no plano internacional.

Evidentemente que um só homem pode fazer muito pela projecção internacional e pelo prestígio de uma Nação, mas apenas no curto espaço de tempo que uma vida condiona. E um só homem não é, portanto, suficiente. Temos disso grandes e proveitosos exemplos na História Universal.

«As Bibliotecas, o Público e a Cultura», como valiosíssimo documento e elemento de estudo e ponderação que é, deverá ficar na mesa de cabeceira dos portugueses como a bíblia dos seus problemas culturais. Victor de Sá prestou a todos nós um grande favor em escrevê-lo.

José dos Santos Marques

Exposição Caniça Nacional DE ÉVORA

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Évora e da Comissão Municipal de Turismo, a Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, em colaboração com a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, leva a efeito em Évora, nos dias 25 e 26 de Junho próximo, a «I Exposição Caniça Nacional» efectuada nesta cidade.

A exposição é aberta a todos os cães e será regida pelos regulamentos da Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, entidade dirigente da Canicultura em Portugal e Províncias Ultramarinas, reconhecida oficialmente pelo Governo, que terá a seu cargo a disputa do C. A. C. B.

A Comissão da Exposição, a que preside o sr. D. Luís Tiago da Costa (Mesquitella), enviará a todos os interessados que lhe solicitarem o programa desta exposição.